

ESPORTES

FUTEBOL FEMININO

Trio brasileiro vive experiência internacional de duas semanas em intercâmbio nos Estados Unidos. Jogadoras do Capital, Gabriela, Ana Clara e Safira detalham ao Correio aprendizados além do esporte

A alegria do sonho americano

NANA ADNET*

O futebol feminino do Distrito Federal vive um momento de expansão e conquistas mundo afora. Na última terça-feira, por exemplo, a jogadora brasileira, Gabi Portilho, do Corinthians, viveu a emoção de uma convocação inédita aos Jogos Olímpicos. E a oportunidade de viver o esporte internacionalmente também caiu nos pés de três adolescentes de São Sebastião. Atletas do Capital, Gabriela Souza, Safira Santana e Ana Clara Lacerda quebraram a barreira da distância de milhares de quilômetros para realizar um sonho nos Estados Unidos.

Entre 14 e 30 de junho, as três brasileiras se juntaram a outras 12 meninas brasileiras — naturais do Rio de Janeiro e de Minas Gerais — para realizar um intercâmbio no Julie Foudy: Soccer Camps. Comandado pela jogadora bicampeão mundial pela seleção feminina norte-americana, o acampamento abriu as portas para oferecer uma experiência além do aprimoramento do talento com a bola no pé. Além dos treinamentos, as meninas vivenciaram tiveram a chance de jogar outros esportes na Universidade de South Califórnia, onde ficaram alojadas. As jovens também tiveram lições de liderança, união e empoderamento. A ação foi promovida pelo Departamento de Estado e a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil.

Gabriela, ou Gabizinha, se perde em um sorriso ininterrupto ao resumir a experiência na terra tetracampeã mundial de futebol feminino. “Foram as melhores duas semanas da minha vida, sem dúvida nenhuma. Tudo que eles ensinaram serviu de aprendizagem”, relata a garota, ao **Correio**. Nascida e criada em São Sebastião, a jovem de 17 anos joga pelo Capital há quatro anos. A relação com o

Arquivo Pessoal



Ana Clara (com a bola na mão), Gabizinha (segunda agachada na esquerda) e Safira (ao lado, de preto) dividiram a experiência com outras 12 meninas

futebol, no entanto, é mais antiga: cresce dentro dela desde os dois anos. “Eu pedia aos meus pais um irmãozinho para poder jogar bola”, conta.

Com 16 anos, Safira encara a experiência além do aprendizado de fundamentos no gramado. A jovem brasileira definiu a passagem pelos Estados Unidos como “realização”. A todo instante, repetia não ver a hora de voltar, incentivada pela colega Gabizinha: “vamos correr atrás”. À noite, ela diz ter o costume de sonhar o que viveu em solo americano. “Nos campos da Julie, os treinos eram bem intensos. Aconteciam das 9h às 15h e eram

seguidos por momentos reflexão em que contávamos nossas experiências do dia”, relembra. A menina dividia a paixão pelo esporte com o irmão Régis, que atuou na base do Cruzeiro, mas morreu precocemente, e ainda o cita como uma inspiração.

Durante a viagem, Ana Clara fez questão de manter um diário de bordo. Durante as duas semanas fora do Brasil, ela conta ter vivido momentos de saudade, assim como dias cansativos. “Mas a minha ansiedade de semanas caiu por terra quando vi a atmosfera receptiva e harmônica de outra cultura”, completa a atleta de 17 anos. Moradora

do Paranoá, a garota cita como ponto positivo a liberdade concedida para compartilhar da experiência própria.

Choque de cultura

A troca de culturas com colegas de países como Israel, Níger, Geórgia, Nigéria, República Tcheca, Taiwan, Mauritània, Itália e Bangladesh ocorria dentro e fora do gramado. Segundo as brasileiras, as várias línguas não foram empecilhos para a comunicação. “A gente mostrava nossas músicas para elas e elas mostravam a dos países delas para nós”, conta Gabriela. Safira disse

querer muito conhecer a Itália. Em Gabizinha, cresceu a curiosidade de conhecer Israel.

Em meio a tantas novidades, o apoio ao esporte feminino no país norte-americano despertou a atenção das três adolescentes. Para Ana Clara, testemunhar um estádio cheio para assistir uma partida de futebol feminino serviu como motivação para enfrentar o desafio de ser jogadora em um país no qual a modalidade ainda precisa superar a barreira do machismo. “Quero ver isso aqui no Brasil. Quero que sirva de inspiração para as outras meninas também”, destaca.

BRASILEIRÃO

Rodada termina com vantagem inédita na ponta

DANILO QUEIROZ

Depois de 14 rodadas realizadas para a maioria dos clubes — Cruzeiro, Fortaleza, Criciúma, Internacional, Atlético-MG, Juventude e Grêmio ainda devem jogos adiados —, a Série A do Campeonato Brasileiro viu, finalmente, um clube ampliar frente na liderança. Com resultados favoráveis nas partidas de ontem, o Flamengo fechou o certame com três pontos de vantagem para Botafogo, Palmeiras e Bahia. Embora pequena, a diferença é inédita na atual edição do torneio nacional.

Até aqui, nenhum líder tinha ultrapassado a barreira de um ponto na primeira colocação do Brasileirão. Na maioria das rodadas, inclusive, o torcedor precisava se atentar aos critérios de desempate para entender a disposição do topo da tabela. Em oito delas, ou seja, a maioria, duas equipes terminaram a jornada de compromissos empatadas e diferenciadas somente pelo

Gilvan de Souza



Flamengo tem três pontos de frente para Palmeiras, Botafogo e Bahia

saldo de gols. Nas outras cinco, entre elas a última, a vantagem ficou na mínima casa possível, evidenciando o equilíbrio entre os candidatos ao título da Série A.

Time com mais rodadas na liderança em 2024 — oito —, o Flamengo, agora, tem um pouco mais de segurança ao se gabar com o famigerado “segue

o líder”. Na rodada do fim de semana, por exemplo, Botafogo, Palmeiras e Bahia têm condições matemáticas de roubar o posto: precisam vencer, torcer por derrota do rubro-negro e eliminar o saldo de gols, o segundo critério de desempate do Brasileirão — o primeiro são as vitórias na temporada. O Glorioso e o alviverde estão três atrás, enquanto o tricolor tem desvantagem de quatro no quesito.

O time carioca, inclusive, se vê diante de uma sequência importante. Serão três jogos como mandante contra Cuiabá, Fortaleza e Criciúma. Os dois primeiros são no Maracanã e, o último, no Mané Garrincha. Havia um confronto como visitante entre eles, mas o duelo com o Internacional, no Beira-Rio, foi adiado. Uma possibilidade confiável de assegurar não somente a vantagem inédita de três pontos na liderança no ano, mas de encaminhar o título simbólico de campeão do primeiro turno do Brasileirão.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Flamengo	30	14	9	3	2	26	14	12
2º Botafogo	27	14	8	3	3	23	14	9
3º Palmeiras	27	14	8	3	3	20	11	9
4º Bahia	27	14	8	3	3	23	16	7
5º São Paulo	24	14	7	3	4	22	16	6
6º Atlético-PR	22	14	6	4	4	17	12	5
7º Bragantino	22	14	6	4	4	20	16	4
8º Cruzeiro	20	13	6	2	5	16	17	-1
9º Fortaleza	20	13	5	5	3	13	14	-1
10º Internacional	19	12	5	4	3	11	9	2
11º Atlético-MG	18	13	4	6	3	20	20	0
12º Criciúma	16	12	4	4	4	19	19	0
13º Juventude	16	13	4	4	5	15	19	-4
14º Vasco	14	14	4	2	8	15	25	-10
15º Cuiabá	13	14	3	4	7	15	19	-4
16º Vitória	12	14	3	3	8	16	23	-7
17º Corinthians	12	14	2	6	6	12	17	-5
18º Grêmio	11	12	3	2	7	10	14	-4
19º Atlético-GO	11	14	2	5	7	12	19	-7
20º Fluminense	7	14	1	4	9	11	22	-11

15ª RODADA

Amanhã	
20h Flamengo	x Cuiabá
20h São Paulo	x Bragantino
Domingo	
16h Cruzeiro	x Corinthians
16h Fortaleza	x Fluminense
16h Juventude	x Grêmio
18h Internacional	x Vasco
18h30 Vitória	x Criciúma
18h30 Palmeiras	x Bahia
18h30 Atlético-GO	x Atlético-PR
20h30 Botafogo	x Atlético-MG

Plano olímpico segue vivo para o Brasil

Divulgação/Fiba



Seleção de Yago Santos passou como líder do Grupo B

ARTHUR RIBEIRO*

Foi por pouco, mas o sonho olímpico do basquete segue vivo para o Brasil. Ontem, a Seleção Brasileira perdeu para Camarões, por 74 x 77, mas avançou pelo saldo de cestas e está na segunda fase do Pré-Olímpico de Riga, na Letônia. O time verde-amarelo podia ser derrotado por até 14 pontos de diferença, mas, apesar de ter ficado atrás do placar por mais de 20 em dado momento, a margem final foi o suficiente para garantir o primeiro lugar no Grupo B e a vaga nas semis. Apenas o campeão do torneio vai para os Jogos de Paris-2024.

Ainda no lucro pela vitória por 81 x 72 contra Montenegro, os brasileiros fecharam a fase de grupos com +6 e o primeiro lugar. O resultado coloca o Brasil no caminho das Filipinas, amanhã, às 9h30, valendo vaga na final. A decisão será no domingo, às 13h. Do outro lado, a vitória sobre a canarinho fez os camaroneses reduzirem o saldo de pontos para -1 e ficaram à frente de Montenegro, eliminada com -5. Assim, Camarões pega a Letônia, dona da casa e líder da chave A.

A Seleção entrou em quadra sabendo o placar necessário para avançar. Ainda assim, o time comandado pelo croata Aleksandar Petrovic flertou com o perigo e o risco de ficar fora de Paris-2024. No começo do segundo período, os camaroneses emplacaram uma sequência de 25 pontos seguidos para abrir vantagem e obrigaram o time tupiniquim a correr atrás do prejuízo a qualquer custo.

A reação verde-amarela começou na volta do intervalo, com mais idas à linha de lance livre e melhor encaixe defensivo. Com a bola de três caindo e a defesa ligada, o Brasil cortou toda a diferença e chegou a empatar o jogo há um minuto do fim, mas uma bola de três recolocou Camarões na frente em uma diferença suficiente para as duas seleções avançarem. Assim, ninguém quis correr mais riscos até o relógio zerar. Os principais responsáveis pela recuperação do Brasil na partida foram Léo Meindl e Lucas Dias, autores de 19 e 16 pontos, respectivamente. Do outro lado, o cestinha do jogo foi o armador Jeremiah Hill, com 22 pontos e protagonista da bola de três que selou a vitória camaronesa no fim. Brice Eyaga Bidias contribuiu com mais 15 pontos para os africanos. Agora, o foco é no próximo jogo.

“Todos que estão aqui brigam por alguma coisa. Ninguém está de boabeira, a derrota da Letônia para Filipinas já mostrou isso. Conseguimos acertar a defesa no segundo tempo e buscar o placar que nos garantia a classificação. Temos que ter esse sentimento do segundo tempo contra Filipinas para avançar para a decisão”, analisou Meindl. “Para vencer Filipinas, precisamos dessa energia e atletidade em todos os 40 minutos”, complementou o técnico Aleksandar Petrovic.

* Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima